

América Latina perdendo muito dinheiro

Com a saída líquida de divisas, em benefício dos países ricos, a América Latina perdeu cerca de US\$ 30 bilhões — quantia equivalente a 256% do investimento total feito na região, este ano. A informação foi divulgada ontem pelo presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Antonio Ortiz Mena, durante o 22º Congresso Latino-Americano de Industriais, que se realiza no Rio.

Ortiz Mena cancelou sua viagem para participar do evento, mas enviou o discurso, que foi lido no plenário por Félix Pena, subgerente de integração do BID. Na mensagem, ele sustenta que diante dos problemas criados com os empréstimos externos, "será preciso modificar o caráter padrão de desenvolvimento do passado, adotando-se políticas para conseguir um crescimento econômico mais eficiente e eqüitativo".

Ele admitiu que a economia da região enfrenta falta de disponibilidade de créditos, mas não adiantou de que forma o obstáculo pode ser vencido. Acrescentou, porém, que o BID continuará a emprestar aos governos e aos particulares da América Latina. A instituição acrescentou à sua capacidade de financiamento a Corporação Interamericana de Investimentos, que concentrará seus esforços na prestação de serviços de informação e gestão a pequenos e médios empresários.

Pela manhã, o secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), embaixador Jão Clemente Baena Soures, declarou estar consciente "da magnitude do obstáculo que o serviço da crescente dívida externa da América Latina representa" e também das "seqüelas de desemprego, desnutrição, desigualdade e pobreza que o esforço de ajustamento em que se incorreu para manter o serviço da dívida". Ele acredita, entretanto, em soluções "que permitam remover essa tremenda barreira ao desenvolvimento".

Hoje, às 11 horas, o presidente José Sarney participa da sessão solene do Congresso.